

Fotos: Leandro Viola



Workshop reuniu a diretoria com representantes de diversos organismos internos para discutir a atuação da ANBIMA em 2013 e rever as prioridades para os próximos anos.



Denise Pavarina, presidente da ANBIMA, abriu a reunião.

Diretoria atualiza prioridades estratégicas da Associação

A Diretoria da ANBIMA se reuniu com lideranças dos comitês de representação e outros organismos da Associação em 5 de dezembro, em São Paulo, para discutir a atuação da entidade nos próximos anos. O workshop resultou na atualização das prioridades estratégicas que guiarão as atividades nos anos de 2014 e 2015.

O objetivo principal da reunião foi revisar o planejamento estratégico produzido ao fim de 2012 com foco em ações para o triênio 2013-2015. As prioridades foram atualizadas levando em conta a visão e missão da ANBIMA e o andamento das iniciativas propostas para 2013. A nova estratégia engloba uma meta maior: apoiar a evolução dos mercados financeiro e de capitais, ampliando sua participação no financiamento da economia e atendendo às necessidades dos investidores.

As prioridades estratégicas da ANBIMA para os próximos dois anos foram divididas em quatro eixos:

- fortalecer o mercado de capitais no Brasil;
- promover o aperfeiçoamento tributário nos mercados financeiro e de capitais;
- fortalecer a representação e a coordenação dos interesses dos associados local e internacionalmente;
- promover a educação financeira.

“O desenvolvimento do mercado de capitais e de todos os seus segmentos segue sendo nossa grande bandeira. Esse conjunto conciso de prioridades guiará nossos comitês, que proporão iniciativas que mirem na construção de um mercado maior, mais complexo e que atenda as necessidades dos investidores e da sociedade

brasileira”, diz a presidente Denise Pavarina.

Os comitês agora discutem as prioridades e irão propor iniciativas que atendam a cada uma delas. Após a análise e aprovação da diretoria em fevereiro, essas medidas serão divulgadas ao mercado.

A revisão das prioridades para o período é resultado de um processo que teve início em outubro com uma série de encontros com diretores e presidentes dos comitês. Ao mesmo tempo, foram realizadas entrevistas com órgãos reguladores e representantes do governo, como o Banco Central e a CVM. Os associados participaram do processo por meio de pesquisa de satisfação, na qual puderam avaliar o desempenho da ANBIMA durante o ano e enviar sugestões de pontos a serem considerados. ▶



O superintendente geral apresentou um balanço do ano de 2013 e os avanços das iniciativas.

- 1) Luiz Sorge, Luciane Ribeiro, Denise Pavarina, José Carlos Doherty, Jair Ribeiro e Gustavo Murgel.
- 2) Ana Leoni, Carlos Ambrósio, Robert Van Dijk e Carlos Massaru.
- 3) Fernando Bastos de Aguiar, Sylvio Fleury e Saša Markus.



Valéria Areas,
José Hugo
Laloni, Sylvio
Fleury e Patrícia
Herculano.

Fortalecimento o mercado de capitais

Com o objetivo de fortalecer o mercado de capitais no Brasil, a ANBIMA traçou três objetivos específicos para serem alcançados nos próximos anos:

- **Aumento da base de emissores**

Promover o aumento das emissões de títulos e valores mobiliários no país, incluindo a expansão do número de emissores, é um dos pilares do plano estratégico. Nos próximos dois anos, a Associação dará continuidade a ações iniciadas em 2013, como o acompanhamento do pleito encaminhado à CVM visando ao aprimoramento do processo de ofertas públicas (Instruções nºs 400, 476 e 480); o projeto de ofertas menores; e o fomento das emissões de debêntures incentivadas.

- **Aumento da base de investidores**

Paralelamente, será feito um trabalho com o objetivo de aumentar a base de investidores. Para isso, a Associação se propõe a criar diretrizes para o aprimoramento da indústria de fundos de investimento, colaborando para a modernização da regulação e autorregulação, o que inclui uma nova classificação dos fundos. Também compõem a pauta temas como a homogeneização das regras de suitability e a redução de custos de observância, bem como o aumento da participação das entidades de previdência complementar no mercado. Além disso, serão elaboradas sugestões para facilitar o acesso do investidor estrangeiro ao mercado brasileiro.

- **Transparência**

Para ampliar a transparência do mercado secundário de renda fixa, a Associação pretende debater os papéis dos intermediários financeiros e dos market makers no mercado brasileiro, bem como fortalecer o Novo Mercado de Renda Fixa, promovendo uma maior padronização das debêntures. Além disso, também será meta aprimorar a infraestrutura do mercado (registro, depósito e custódia) e ampliar o escopo de referência de preços e índices. Por fim, também será feito o acompanhamento e aprofundamento das propostas encaminhadas em 2013 sobre notas compromissadas e derivativos de crédito.



Aperfeiçoamento tributário

O aperfeiçoamento do regime tributário nos mercados financeiro e de capitais é um tema estratégico que será trabalhado em duas frentes:

- **Simplificação das regras**

O aprimoramento das normas tributárias, com foco na simplificação e redução das assimetrias entre os produtos e investidores e a maior efetividade na articulação dos

assuntos tributários, é um dos objetivos para os próximos dois anos. A prioridade vai ao encontro do resultado da pesquisa de satisfação com os associados, que mostrou uma visão crítica da pauta tributária durante o ano de 2013. Para melhorar este cenário, a Associação buscará o fortalecimento do relacionamento com o Ministério da Fazenda e a retomada da interlocução com a Receita Federal.



- **Organização da pauta**

Com o objetivo de melhorar a comunicação entre os diversos organismos da ANBIMA e organizar, em ordem de prioridade, os pleitos em produção, está prevista a criação de um grupo de trabalho com lideranças dos Comitês de Assuntos Fiscais e Contábeis e de Representação. Além disso, será elaborado um plano de ação com base no diagnóstico sobre a tributação dos produtos.

Educação financeira

Para promover a educação financeira do investidor, a ANBIMA irá concentrar esforços em dois focos principais:

- **Agentes multiplicadores**

O plano da Associação é incentivar as instituições associadas a se tornarem agentes da transformação do mercado por meio de ações direcionadas aos investidores. Para isso, será reforçado o papel multiplicador dos profissionais do mercado. Dentre as iniciativas planejadas,

destacam-se a revisão do programa de Certificação e a promoção da educação continuada do público certificado.

- **Centro de conhecimento**

A ANBIMA irá buscar mais informações sobre o perfil do investidor brasileiro, de forma a compartilhar com os associados os conhecimentos sobre o tema.

- **Parcerias**

De forma a ajudar na eficiência da

educação financeira, a ANBIMA investe em parcerias com outras entidades, criando sinergia no diálogo com o investidor. Para atingir este objetivo, serão mantidas as parcerias existentes com o Conef (Comitê Nacional de Educação Financeira) e CCEC (Conselho Consultivo das Entidades Certificadoras) e criadas novas, com entidades que tenham iniciativas semelhantes.



Interesses dos associados

Para fortalecer a representação e a coordenação dos interesses dos associados foram definidas três linhas de ação:

- **Relacionamento**

Com o objetivo de estreitar o relacionamento entre os comitês, as entidades de mercado e o governo, os organismos de representação da ANBIMA passarão por uma revisão, tanto na forma como estão estruturados quanto nos mecanismos existentes para a interação entre os diversos fóruns. A partir daí, será colocado em prática um plano de ação para a sua interlocução com entidades do mercado. O relacionamento com os poderes legislativo, executivo e judiciário deverá ser ampliado por meio do GT Interagentes (veja box ao lado).

- **Comunicação**

Para melhorar a comunicação da ANBIMA com os seus públicos, será colocado em prática um plano que inclui novos canais de relacionamento com os associados e com o público interno e o reforço ao reconhecimento, pelo mercado, do valor agregado dos selos de autorregulação da ANBIMA.

- **Internacional**

A Associação também buscará maior interação com organismos internacionais para avaliação de tendências e dos impactos da regulação externa sobre o mercado doméstico. Além da troca de experiências, esse relacionamento deve buscar o acompanhamento das discussões com comitês e órgãos de governo sobre os temas regulatórios. ■

GT Interagentes

É um Grupo de Trabalho que reúne diversas entidades que atuam no mercado de capitais brasileiro com o objetivo de estimular seu desenvolvimento, visando a facilitar o debate e a colaboração entre as instituições públicas e privadas por meio da elaboração de uma agenda positiva para o fortalecimento do mercado. Além da ANBIMA, fazem parte do GT Interagentes Abrapp, Abrasca, ABVCAP, Amec, Apimec, BM&FBOVESPA, Brain, IBGC, IBMEC e IBRI. O grupo é um importante fórum para a ampliação da interlocução com o governo brasileiro.



INFORMATIVO ANBIMA

Publicação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

REDAÇÃO: Lucas Lucena | Edição: Mônica Chaves

PROJETO GRÁFICO: Carlos A. Valério Jr.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Marcelo Billi

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Denise Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Massaru Takahashi, Edinaldo Figueiredo Jr., Gustavo Adolfo Funcia Murgel, José Olympio da Veiga Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alenir de Oliveira Romanello, Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carolina Lacerda, Jair Ribeiro da Silva Neto, José Hugo Laloni, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Marcio Guedes Pereira Junior, Pedro Augusto Botelho Bastos, Regis Lemos de Abreu Filho, Saša Markus e Sylvio Araújo Fleury

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, André Mello, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br

Reformulação do Código de Ofertas Públicas entra em vigor em fevereiro

Novo texto, que inclui regras para ofertas de CRI e atuação de agentes fiduciários, já está disponível para consulta

Foi publicada em 20 de dezembro a nova versão do Código de Ofertas Públicas. O documento, que estabelece princípios e regras para as ofertas públicas de valores mobiliários das instituições participantes, foi reorganizado e atualizado.

Entre as novidades, está a reestruturação do texto em duas partes. Na primeira, são apresentadas as regras gerais para todos os tipos de ofertas públicas. Na segunda, o código traz normas específicas sobre as ofertas de Renda Fixa e Renda Variável, com a inclusão de um capítulo exclusivo para regulação das ofertas de CRI

(Certificado de Recebível Imobiliário) e de um anexo que contempla a atividade dos agentes fiduciários.

A versão revista ficou em audiência pública entre setembro e outubro, período no qual recebeu considerações do mercado sobre o conteúdo. Após esse período, a Associação analisou as sugestões recebidas e implementou as propostas aceitas. As mudanças foram tema de encontro com o mercado realizado no dia 7 de novembro em São Paulo. Na ocasião,

o diretor Marcio Guedes ressaltou que as mudanças deixaram o código mais detalhado e ao mesmo tempo mais claro.

O novo código passa a vigorar em 3 de fevereiro. Todas as ofertas protocoladas na CVM ou por meio do Convênio CVM/ANBIMA a partir dessa data devem seguir as novas regras. Para consultar o documento, basta acessar a opção “Código de Ofertas Públicas” no menu autorregulação do portal da ANBIMA ou utilizar o QR Code ao lado. ■



Novas regras para operações com COE entraram em vigor no início de janeiro

O Conselho de Regulação e Melhores Práticas de Negociação de Instrumentos Financeiros publicou, em 19 de dezembro, deliberação que estabelece regras para a emissão, distribuição, colocação e negociação do COE (Certificado de Operações Estruturadas).

As regras devem ser seguidas por todas as instituições aderentes ao Código de Negociação de Instrumentos

Financeiros que emitam ou participem do processo de distribuição do COE.

O principal tema abordado na deliberação se refere ao suitability, nos termos do artigo 27 do código. Segundo a norma, a distribuição, colocação ou negociação do COE deve ser acompanhada de processo de verificação da adequação ao perfil do investidor, previamente à sua contratação.

A deliberação entrou em vigor em 6 de janeiro de 2014, junto à resolução nº 4.263 do Banco Central, que regulamenta o produto. Mais informações podem ser encontradas no Comunicado de Supervisão nº48, disponível no menu “Autorregulação” do portal da ANBIMA ou pelo QR Code ao lado. ■



ANBIMA e CVM debatem em evento influência da educação no comportamento do investidor



A superintendente de educação Ana Leoni falou sobre a importância de aprimorar a forma de comunicação com os investidores na Conferência de Educação de Investidores e Finanças Comportamentais. Ao lado, o diretor Luiz Sorge durante mediação de painel.

Aconteceu nos dias 10 e 11 de dezembro, no Rio de Janeiro, a Conferência de Educação de Investidores e Finanças Comportamentais. O objetivo foi discutir como a educação pode influenciar o comportamento financeiro das pessoas, auxiliando-as na construção de uma trajetória bem sucedida na administração de seu próprio dinheiro.

O evento, organizado pela CVM em parceria com a ANBIMA, contou com palestras de profissionais de diferentes áreas de conhecimento, como neurociência, pedagogia, economia, além de formuladores de

políticas públicas, representantes de órgãos autorreguladores brasileiros e de comissões de valores mobiliários de outros países.

Denise Pavarina, presidente da ANBIMA, participou da mesa de abertura do encontro, ao lado de Leonardo Pereira, da CVM, Howard Wetston, da Ontario Securities Commission, e Gilson Finkelsztain, da Cetip.

O diretor Luiz Sorge moderou o painel "Fortalecendo a capacidade dos profissionais em promoverem educação financeira para os investidores", que contou com apresentações de Noel Maye, CEO da FSPB (Financial Planning

Standards Board) e Roberto Stammers, diretor de Educação de Investidores do CFA Institute.

Já a superintendente de Educação da ANBIMA Ana Claudia Leoni falou sobre a importância de mudar a forma de se comunicar com os investidores durante o painel "Mudanças Comportamentais: experiências de diferentes áreas".

Durante o evento, a CVM firmou um convênio para a realização de iniciativas conjuntas de promoção de educação dos investidores com o IBCPF (Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros). ■

Membros americanos do Fórum Internacional de Educação de Investidores se reúnem no Rio

A Divisão Americana da Ifie (Fórum Internacional de Educação de Investidores, na sigla em inglês) se reuniu no dia 9 de dezembro na sede da ANBIMA no Rio de Janeiro para discutir seus planos para o ano de 2014. O grupo, que tem o objetivo de fortalecer, compartilhar e impulsionar os esforços de educação do investidor nas Américas, avaliou o andamento dos trabalhos desde o último encontro presencial, realizado em junho no Canadá, e os programas de educação de investidores na região. O plano de trabalho da Divisão Americana para o próximo ano também fez parte da pauta da reunião, que contou com a presença de representantes do Brasil, Canadá, Equador, Peru, Costa Rica e Curaçao.

Novas Instruções modernizam regulação da infraestrutura do mercado

A CVM publicou no dia 20 de dezembro as Instruções nºs 541, 542 e 543, que regulamentam a prestação de serviços relacionados à infraestrutura de mercado. As novas normas, publicadas em substituição à Instrução nº 89, modernizam o regime regulatório relacionado à existência e detenção de ativos financeiros ofertados publicamente ou negociados em mercados organizados e tratam, respectivamente, das atividades de depósito centralizado, custódia e escrituração de valores mobiliários.

Durante o período de discussão do tema, a ANBIMA coordenou o debate em torno da reformulação da regulação destas atividades, juntamente com outras entidades do mercado. Em 2010, o Comitê

de Serviços Qualificados abriu o debate com a CVM sobre a proposição das novas regras e, posteriormente, a Associação organizou um grupo representativo dessas entidades para a interlocução com a Autarquia.

Durante o processo de audiências públicas das minutas, a Associação também criou um grupo de trabalho que discutiu e encaminhou sugestões de aprimoramentos às propostas. Uma das principais sugestões do grupo, formado por membros dos comitês de Serviços Qualificados, de Mercado e de Tesouraria, foi a delimitação do serviço de custódia para emissores de valores mobiliários não-escriturais, contemplada no texto final da Instrução que trata desses serviços. ■

Minuta que cria fundo de investimento em ações do mercado de acesso entra em audiência pública

Desde o dia 12 de dezembro, está em audiência pública minuta que altera a Instrução nº 409, que regulamenta a constituição, a administração, o funcionamento e a divulgação de informações dos fundos de investimento.

A minuta cria os fundos de investimento em ações – mercado de acesso, que poderão aplicar pelo menos dois terços do seu patrimônio em ações de companhias listadas neste segmento. Além disso, também dispõe que esses fundos, constituídos sob a forma de condomínio fechado, possam investir até um terço do seu patrimônio em companhias fechadas, desde que participem da gestão dessas companhias nos mesmos moldes exigidos dos fundos de investimento em participação.

As alterações em audiência refletem as propostas elaboradas pelo Comitê Técnico de Ofertas Menores, fórum do qual a ANBIMA faz parte e que tem o objetivo de aprimorar o ambiente regulatório para que as empresas de menor porte possam acessar o mercado de capitais.

O Comitê de Fundos de Investimento em Ações está analisando a minuta e enviará sugestões de aprimoramento até o dia 10 de fevereiro, data de encerramento da audiência.

Governo reduz a zero alíquota do IOF sobre American Depositary Receipt

O governo alterou no dia 23 de dezembro o Decreto nº 6.306 que reduziu de 1,5% para zero a alíquota do IOF Títulos incidente na cessão de ações admitidas à negociação em bolsa de valores localizada no Brasil, com o fim específico de lastrear a emissão de depositary receipts negociados no exterior.

A nova regra atende a pleito enviado pela ANBIMA ao Ministério da Fazenda em 2011 solicitando a eliminação do imposto, uma vez que seu objetivo era inibir estruturas que evitassem a incidência do IOF Câmbio no ingresso de recursos de investidores estrangeiros para investimento em renda variável, medida retirada naquele mesmo ano para favorecer a entrada de capitais no Brasil.

O assunto esteve em pauta na Associação desde 2010, quando o Comitê de Assuntos Fiscais e Contábeis iniciou as discussões que resultaram no envio da proposta de alteração da regra ao governo.

Ranking

Com o objetivo de segregar as operações de forma mais clara, os rankings de mercado de capitais apresentarão nova metodologia a partir do mês de fevereiro. Entre as mudanças, está a unificação dos rankings de originação e distribuição e a inclusão de novos instrumentos como ETF (Exchange Trade Fund) e títulos mandatoriamente conversíveis.

Filiações e Adesões

No mês de dezembro, aderiram aos códigos de Fundos de Investimento e Certificação Continuada as instituições Aberdeen do Brasil, Bonsucesso, PreviBank, Luxor e Arbitral, além da Verus, que aderiu ao código de Fundos.

CGA

O programa detalhado da CGA (Certificação de Gestores ANBIMA) teve seu conteúdo alterado, visando a refletir as demandas mais recentes do mercado para profissionais que atuam na gestão de recursos de terceiros. O novo programa passa a vigorar a partir de 1º de julho de 2014 e está disponível na área de notícias do site do programa de Certificação ou pelo QR Code ao lado.



Universidade de Columbia

O diretor Régis de Abreu participou no dia 13 de dezembro de encontro promovido pela CVM que debateu com representantes da Universidade de Columbia, dos Estados Unidos, o crescimento do mercado de capitais brasileiro. O diretor apresentou o desenvolvimento do mercado de balcão de títulos de dívida no Brasil.

Novo Mercado de Renda Fixa

O Novo Mercado de Renda Fixa agora tem uma área exclusiva no portal da ANBIMA. A página consolida informações sobre as emissões, como situação de registro e detalhes de cada série. O objetivo do espaço é dar visibilidade às características das emissões registradas naquele ambiente, ao cumprimento dos requisitos do novo mercado e às informações referentes aos negócios realizados, garantindo a transparência da iniciativa.



Educação de Investidores

A CVM e o IBCPF (Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros) firmaram convênio

para a realização de ações conjuntas para a promoção da educação dos investidores. O acordo, assinado por Luiz Sorge, presidente do IBCPF e diretor da ANBIMA, e Leonardo Pereira, presidente

da CVM, tem o objetivo principal de desenvolver iniciativas visando disseminar a importância do planejamento financeiro e auxiliar os indivíduos nas suas decisões de investimento.

Cursos em 2014

Está disponível o calendário de cursos no primeiro semestre de 2014 para as aulas presenciais em São Paulo e no Rio de Janeiro. Serão 44 novas turmas dos cursos de extensão (curta duração), especialização e preparatórios para a certificação CFA. Além dos presenciais, também são oferecidas seis opções de cursos online, que podem ser realizados à distância. Todas as informações podem ser consultadas pelo QR Code ao lado ou no site de educação: <http://www.anbima.com.br/educacao>.



Iosco

O Comitê Consultivo de Membros Afiliados da Iosco (Organização Internacional das Comissões de Valores, na sigla em inglês) se reuniu em 13 de dezembro para discutir o fortalecimento do seu papel como órgão consultivo da entidade. Membros e representantes da Iosco aprovaram uma nova organização interna para o grupo e um plano de iniciativas para 2014, visando contribuir para as ações em curso na Iosco. Foram aprovadas frentes de trabalho referentes a informações internacionais sobre fundos de investimento, ameaças virtuais (cyber threats) e identificação de riscos emergentes em mercados de capitais.